



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPUS SOUSA**

JAIANE DA COSTA DANTAS

**PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE SOUSA – PB.**

SOUSA/PB

2019

JAIANE DA COSTA DANTAS

**PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE SOUSA – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof Ms. GIULYANNE MARIA SILVA SOUTO

SOUSA/PB

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

D192p      Dantas, Jaiane da Costa.  
Psicomotricidade e educação infantil : percepção dos  
professores de educação física da cidade de Sousa - PB /  
Jaiane da Costa Dantas. – Sousa, PB : A Autora, 2019.  
54 p.  
Orientadora : Me. Giulyanne Maria Silva Souto.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso  
de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
da Paraíba.

1 Psicomotricidade. 2 Educação infantil. 3 Infância. I.  
Título.

FICHA DE APROVAÇÃO

**PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE SOUSA – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia \_\_\_\_\_ em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora

---

Prof. Ms. Giulyanne Maria Silva Souto  
Orientadora

---

Prof. Ms. Gertrudes Nunes de Melo  
Membro examinador

---

Prof. Ms. Valmiza da Costa Rodrigues Durand  
Membro examinador

SOUSA/PB

2019

## DEDICATÓRIA

Dedico á Deus e aos meus avós (in memoria).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos e tudo que me proporcionou em toda minha vida, em especial nesses quatro anos desde minha aprovação até aqui nesse momento de conclusão, sem ele nada disso teria acontecido e sou bastante grata por toda força que me proporcionou durante todas as dificuldades, peço desculpa por todas as vezes que reclamei e por todas as vezes que pensei em desistir, o Senhor foi, e sempre será à base de tudo e de todas as coisas.

Aos meus pais, meu singelo e eterno obrigado, por todo apoio me dado desde a escolha de curso, e ter acreditado em mim. Quem diria uma jovem vinda de uma família de agricultores hoje tendo a oportunidade de proporcionar essa alegria a vocês, de verem sua filha mais velha, a primeira de toda sua família a conseguir conquistar um diploma em uma universidade federal. Meu coração se enche de alegria, só em pensar que mais perto que longe, vou poder retribuir com tudo que fizeram por mim. Os dias longe dos pais não são fáceis, mas de tudo se tira uma lição e hoje sou uma pessoa mais responsável, as quedas e tombos foram grandes, mas aprendi bastante, a melhor parte de se estar longe, era saber o dia de voltar pra casa e estar perto de todos vocês.

A meu namorado, não sei como iniciar esse agradecimento a esse ser de luz, pois ele foi à pessoa que mais acompanhou de perto toda minha luta diária desde o início dessa graduação, ele me deu forças quando pensei em desistir, me passou coragem quando me deu medo, sempre acreditou em mim até mesmo quando eu não acreditava, a cada conquista ele vibra junto comigo, e sem dúvidas ele foi uma das pessoas essenciais nessa caminhada. Obrigado por todos os conselhos, por cada palavra dita, essa conquista não é somente minha, é nossa.

A minha orientadora não tenho palavras para descrevê-la, na verdade queria pedir desculpa por todo trabalho dado até aqui, ela é uma das pessoas mais guerreiras que já consegui, e nunca a vi sem ser com um sorriso no rosto. Desde a descoberta de sua primeira gravidez até mesmo nos momentos que ela teria que estar aproveitando seu momento, sempre estava disponível ali, mesmo de longe se fazia presente, mesmo longe estava ali pra dar um puxão de orelha, aprendi e aprendo todos os dias com ela, me ensinou a buscar o melhor e sempre de uma

forma bastante ética, isso é uma das coisas que mais admiro nela, seu caráter! Tenho bastante orgulho de ser orientada por ela, é alguém que levarei pra vida toda.

Aos amigos e colegas dessa turma 2015, uma turma cheia de pessoas bastante diferentes, e que se encontram em divergência a todo o momento, acontece brigas por tudo e por qualquer coisa, porém na hora de ajudar ao próximo, sempre estamos prontos para ajudar, embora aconteçam algumas piadas depois, mas estamos lá pra ajudar (risos). Encontrei amigos, amigos esses que não quero perder o contato, começando pelo “clã” formado após alguns períodos passados, vocês meninas são as pessoas com quem eu posso contar. Queria agradecer de forma individual a cada um aqui, mas iria me prolongar demais, cada um contribuiu de alguma forma em minha vida, nunca irei esquecer-me dos convites desde para ir as igrejas até os convites lá para o bar de Paulo, sentirei saudades das viagens e dos encontros, sentirei saudades até dos momentos de aperreios e de ouvir vocês reclamando de determinado professor. Amo cada um de vocês, embora tenha vontade de matar alguns em determinados momentos, vocês são e vai continuar sendo a melhor turma que esse IFPB já teve.

Á coordenação, desde minha entrada já se passaram três coordenadores, e cada um com seu jeito diferente de trabalhar, mas agradeço por todas as horas que precisei e por todo trabalho prestado e por sempre buscar o melhor para nosso curso. Em especial ao ex-coordenador Wesley, que muito por mim fez, e estava sempre disposto a ajudar, mesmo dando vontade de matá-lo em alguns momentos. A atual coordenadora, grande Tudinha, uma mulher de coração enorme, e de grandes feitos, obrigado por nunca desistir de mim e sempre me mostrar o melhor caminho. Você é luz.

Aos demais professores, só agradecer por todo conhecimento repassado, por toda paciência que tiveram, cada professor trouxe um diferente ensinamento, cada um com qualidades distintas, sempre buscando o melhor para todos nós, daqui a poucos dias iremos mudar a relação de professores e alunos, para colegas de profissão, porém jamais será esquecido o quanto aprendemos com cada um de vocês, tanto na nossa vida acadêmica quanto pessoal, vocês sem duvidas fazem e fizeram a diferença, continuem sempre buscando o melhor para todas as turmas, mesmo com as dificuldades. Nunca desistam.

*“Em tempos de corações sedentários, amar é um exercício revolucionário”.*

(Guilherme Givisiez)

## RESUMO

**Introdução:** A Psicomotricidade é destaque dentre os estudos sobre o desenvolvimento infantil, a mesma se constitui enquanto ciência e aponta características básicas e essenciais ao crescimento das crianças. **Objetivo:** Analisar a percepção sobre psicomotricidade dos professores de Educação Física da cidade de Sousa – PB. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. A amostra foi composta por seis professores da rede municipal de ensino da cidade de Sousa-PB. Como instrumento de estudo foi utilizada uma entrevista semiestruturada. Para iniciar a coleta de dados foi assinado o TCLE e em seguida realizada a entrevista. A análise dos dados foi realizada através de uma interpretação de conteúdo seguindo a proposta de Bardin (2010), as categorias definidas foram: dados pessoais, dados profissionais, percepção das professoras sobre a relação entre psicomotricidade e educação infantil, atividades psicomotoras trabalhadas e aspectos dificultadores/facilitadores. **Resultados:** Dos professores entrevistados, três são do sexo masculino e três do sexo feminino, com idade média de 33 anos, todos possuem Licenciatura em Educação Física. Dos seis professores apenas um afirmou não ter tido contato com a psicomotricidade durante a graduação. Em relação ao conceito, todos eles mostraram ter conhecimento, relacionando o conceito da psicomotricidade com o estudo do movimento do corpo da criança e as influências sofridas dos ambientes interno e externo. No momento de relacionar psicomotricidade e educação infantil, os professores deixaram claro que existe uma forte relação, mas não souberam explicar de que maneira acontece. Quando questionados sobre a aplicação dos elementos básicos da psicomotricidade em suas aulas, afirmam que sim, mas as atividades apresentadas em sua maioria não correspondem ao conteúdo proposto para a aula. Como aspectos facilitadores para o desenvolvimento de atividades psicomotoras os professores apontam a gama de atividades, e não necessidade de muitos materiais. Quanto aos aspectos dificultadores apontam a carência de espaços e materiais existentes nas escolas, revelando contradições. **Conclusão:** Os professores apresentam um embasamento teórico da temática psicomotricidade, porém possuem dificuldade ao tentar relacioná-la com a educação infantil e descrever sobre os elementos básicos. Sugerem-se novos estudos sobre as dificuldades de trabalhar a psicomotricidade e possibilidades de intervenção para modificar a realidade mediante a importância da abordagem da psicomotricidade na infância.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, Educação infantil e infância.

## ABSTRACT

**Introduction:** Psychomotricity is one of the most important studies of children's development. It is a science and indicates basic and essential characteristics of children's growth. **Objective:** To analyze the perception about psychomotricity of Physical Education teachers in the city of Sousa - PB. **Methods:** This is an exploratory qualitative research. The sample consisted of six teachers from the municipal education network of the city of Sousa-PB. As a study instrument a semi- structured interview was used. In order to start the data collection, the TCLE was signed and the interview was carried out. Data analysis was performed through a content interpretation following the proposal of Bardin (2010), the categories defined were: personal data, professional data, teachers' perceptions about the relationship between psychomotricity and early childhood education, psychomotor activities and difficulties / facilitators. **Results:** Of the teachers interviewed, three are male and three female, with a mean age of 33 years, all have a degree in Physical Education. Of the six teachers only one said that they had no contact with psychomotricity during graduation. In relation to the concept, all of them showed knowledge, relating the concept of psychomotricity with the study of the movement of the child's body and the influences suffered from internal and external environments. At the time of relating psychomotricity and early childhood education, teachers made it clear that there is a strong relationship, but they have not been able to explain how it happens. When questioned about the application of the basic elements of psychomotricity in their classes, they affirm that yes, but the presented activities in their majority do not correspond to the content proposed for the class. As facilitators for the development of psychomotor activities, teachers point out the range of activities, not the need for many materials. As for the difficulties, they point to the lack of spaces and materials in schools, revealing contradictions. **Conclusion:** Teachers present a theoretical basis of the psychomotricity theme, but they have difficulty trying to relate it to early childhood education and describe the basic elements. We suggest new studies on the difficulties of working with psychomotricity and possibilities of intervention to modify reality through the importance of the approach of psychomotricity in childhood.

**Keywords:** Psychomotricity, Early childhood education and childhood.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elementos básicos da psicomotricidade	13
Quadro 2 – Dados profissionais dos professores	20
Quadro 3 – Contato com a temática psicomotricidade	21

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Associação Brasileira de Psicomotricidade
MEC	Ministério da Educação
TA	Termo de Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
INEP	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa
DCN's	Diretrizes Curriculares Nacionais
MMII	Membros Inferiores
MMSS	Membros Superiores
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>9</b>
3.1	PSICOMOTRICIDADE: UMA NOÇÃO BÁSICA	9
3.1.1	ASPECTOS HISTÓRICOS DE UMA CIÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO	9
3.1.2	PSICOMOTRICIDADE: DIFERENTES CONCEITOS	12
3.2	EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM.	15
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
4.2	AMOSTRA	18
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	18
4.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	19
4.5	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	19
4.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	19
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>37</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>
	ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA	41
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	44
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	46

## 1 INTRODUÇÃO

A primeira infância corresponde à faixa etária de 0 aos 6 anos de idade, sendo este um período de extrema importância na vida da criança, pois diz respeito ao início do seu desenvolvimento físico, emocional e social (ALMEIDA, 2013). Maluf (2009) relata que neste período a mesma está construindo sua identidade e durante esta fase deve-se então adotar diversas estratégias educativas, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para o desenvolvimento de competências.

Um período de grande importância na primeira infância é a fase pré-escolar, é um período curto, mas de grande significância. Já que nessa fase há diversas descobertas movidas pela curiosidade infantil. Rosa (1986) cita que quase todas as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade pré-escolar seja de fundamental importância na vida humana, por ser esse o período em que os fundamentos da personalidade da criança começam a tomar formas claras e definidas.

Ainda nesse período da idade pré-escolar de acordo com Pérez (1994), poderão ser identificados problemas de desenvolvimento que possam comprometer a aprendizagem escolar, bem como desenvolver aptidões pré-escolares necessárias. Silva e Silva (2000) citam que através do conhecimento da psicomotricidade é possível avaliar e diagnosticar qualquer problema relacionado à motricidade infantil.

A psicomotricidade segundo Galvão (1995), pode ser vista como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo. Mora (2004) descreve que durante o processo de ensino e aprendizagem, são utilizados alguns elementos básicos da psicomotricidade, dentre eles os mais utilizados: lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora. Esses elementos auxiliam para um bom desenvolvimento da aprendizagem, se a criança apresentar algum déficit em um deles, poderá ter significativas dificuldades na aquisição da linguagem verbal e escrita, além de direcionamento errado das grafias, trocas e omissão de letras, ordenação de sílabas e palavras, dificuldades no pensamento abstrato e lógico entre outros.

Ainda de acordo com Galvão (1995), a psicomotricidade em sua ação educativa, pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do “eu”. Esse marco é de suma importância para o processo de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional.

Diante dessa concepção pode-se entender melhor o quão importante é o papel que a psicomotricidade desempenha, tendo em vista que o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo no qual está inserido, através de seu corpo, de suas percepções e sensações. Por esse motivo, é importante que a educação psicomotora seja aplicada nas escolas desde os anos iniciais na Educação Infantil, ajudando assim na descoberta do “eu” e do mundo que o rodeia. E a Educação Física escolar pode proporcionar diversas possibilidades de garantir a formação integral dos alunos por meio do movimento humano.

Assim a presente pesquisa visa mostrar a importância da psicomotricidade na educação infantil, e o quanto é importante o professor possuir um conhecimento sobre essa temática, isso poderá beneficiar os professores em sala de aula, apontando possibilidades de intervenção. Através de atividades psicomotoras que envolvam seus elementos básicos, que ajudem no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial.

Então esta pesquisa, busca responder o seguinte questionamento: Qual a percepção relacionada à psicomotricidade que os professores de Educação Física da cidade de Sousa – PB possuem. A hipótese do estudo é que os mesmos apresentem um embasamento teórico sobre psicomotricidade, e que utilizem em suas aulas a educação psicomotora através de alguns de seus elementos básicos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar a percepção sobre psicomotricidade dos professores de Educação Física da rede pública de Sousa – PB.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar qual a percepção dos professores sobre a relação entre psicomotricidade e educação infantil.
- Identificar quais elementos básicos da psicomotricidade os professores utilizam no planejamento e desenvolvimento de suas aulas.
- Analisar quais os aspectos facilitadores e dificultadores que os professores possuem no desenvolvimento de atividades psicomotoras.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 PSICOMOTRICIDADE: UMA NOÇÃO BÁSICA

##### 3.1.1 Aspectos históricos de uma ciência em desenvolvimento

A história da psicomotricidade está intimamente ligada à evolução da espécie humana, tendo sua origem na resposta adaptativa para a sobrevivência e evolução da espécie. Conforme o passar dos anos, para que fosse possível a sobrevivência, a humanidade precisou se adaptar ao seu estilo de vida e ambiente em que vivia e então foram conseqüentemente evoluindo, juntamente com sua capacidade psicomotora que colabora de forma direta para a progressão da espécie. (BARROS, 2014).

Ao buscar uma compreensão filogenética da psicomotricidade, é possível perceber que a motricidade, conceituada como uma característica fundamental de todos os seres vivos permite a adaptação ao meio natural, é a expressão de três cérebros unificados, conhecido como cérebro triúnico, composto pelo paleoencéfalo, mesencéfalo e o telencéfalo, este último, responsável por uma motricidade intencional, própria do ser humano, ou seja, psicomotora. (FONSECA, 2005).

Para que teóricos pudessem chegar até determinada concepção em relação a psicomotricidade, outras diversas teorias foram formuladas e estudadas, e começaram a surgir as primeiras concepções sobre qual significado de corpo e de seus respectivos movimentos. Uma das teorias foi apresentada por Descartes referente ao século XVII, onde o corpo era visto como um depósito de sua alma e movido por ela. Logo então no século XIX com os avanços neurofisiológicos, foram realizadas pesquisas voltadas para os distúrbios das atividades gestuais, tentando encontrar respostas em alguma área do sistema nervoso, ideia essa que acabou sendo refutada, pois a partir de outras pesquisas observou-se que nem todos os danos motores correspondem a alguma parte anatômica. (LEVIN, 2009).

Em meados do século XIX, pela primeira vez utiliza-se o termo psicomotricidade, ele foi resultante de um discurso médico, o termo surgiu devido à necessidade de encontrar uma área na qual respondesse alguns fenômenos clínicos (ABP, 2003). No entanto, foi com o médico Dupré em 1909, que a psicomotricidade começou a ganhar destaque, pois ele provou que a debilidade motora poderia acontecer sem ter uma correspondência direta com questões neurológicas, e que

também não havia uma relação entre debilidade motora e debilidade mental. (LEVIN, 2009).

Alguns anos após, em 1925, as ideias de Wallon começam a se expandir, e ele então, diferentemente de Dupré, não faz tantas referências da psicomotricidade com o intelecto, mas sim com questões afetivas, fundamentais para o desenvolvimento da personalidade humana, dando início e contribuindo para a compreensão do desenvolvimento psicomotor (LEVIN, 2009 apud BARROS 2014). Para ele ao se trabalhar motricidade e ação haverá uma contribuição para a formação do psiquismo e da percepção, porém a criança necessita receber determinadas cargas afetivas, advindas de seus responsáveis. Ocorrendo assim uma relação e interação afetiva com o mundo exterior (WALLON, 2007).

Guilmain no ano de 1935 iniciou a prática, através da avaliação psicomotora pode-se perceber que era possível estabelecer diagnósticos terapêuticos e prognósticos, algo que foi considerado inovador na época. Mas com o avanço dos estudos relacionados à psicomotricidade, principalmente com o neuropsiquiatria, psicanalista e pesquisador Julian de Ajuriaguerra na década de 1960, a terapêutica psicomotora deixa de ser exclusivamente motora, ocupando-se do corpo em sua globalidade, dando-se maior importância as questões afetivas e emocionais (LEVIN, 2009).

Segundo Barreto e Falcão (2009), no Brasil a psicomotricidade começa a ter seus primeiros registros documentais em torno dos anos de 1950, nos quais foram desenvolvidas pesquisas com crianças que apresentassem distúrbios psiconeurológicos. Logo então em 1951, foi introduzida a disciplina de psicomotricidade na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mas, só então em 1968 ela passou a ser disseminada no Brasil, sendo aplicada nas escolas especializadas como um recurso pedagógico. Entretanto, foi em 1984 no Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação que abriu o primeiro curso de formação em psicomotricista, em nível de graduação, atualmente aprovado pelo Ministério da Educação – MEC.

De acordo com Mello (2009) no começo de sua existência a Psicomotricidade era voltada para aqueles que apresentavam algum tipo de deficiência ou dificuldade acentuada, principalmente na área de motricidade. No entanto, na sociedade atual ela se tornou importante também na educação infantil, como possibilidade de intervenção pedagógica, no sentido de prevenção, mas principalmente com o objetivo de promoção e proteção à saúde e ao desenvolvimento da criança,

considerando essa etapa de extrema importância para o processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo.

No âmbito escolar, foi através de Le Boulch que a psicomotricidade se voltou para a educação infantil, com o objetivo de sensibilizar os educadores, sobre os benefícios de uma educação psicomotora capaz de proporcionar um reajuste à criança inadaptada, dando-lhe condições de vivenciar de maneira plena os seus diferentes momentos no período escolar. Ou seja, os primeiros trabalhos desenvolvidos nas escolas, eram direcionados para as crianças que apresentavam alguma dificuldade psicomotora já instalada. (BARRETO et al., 2012; FONSECA, 2005 apud BARROS, 2014).

O propósito da educação psicomotora de acordo Oliveira (2001) é educar sistematicamente as diversas condutas motoras e psicomotoras, com a finalidade de facilitar a ação das diversas técnicas educativas e permitir assim uma melhor integração escolar. Le Bouch cita que:

“A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos” (LE BOULCH 1984, p. 24)

Ferronato (2006) menciona sobre a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças, pelo fato de proporcionar benefícios para os mesmos, como: O relacionamento afetivo com o meio, a formulação de estratégias, a formulação de estruturas mentais, condições de realizar múltiplos movimentos, e auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita. A intervenção psicomotora atualmente possui um aspecto preventivo, pois, auxilia na redução de atrasos psicomotores que podem atuar diretamente sobre questões ligadas as dificuldades de aprendizagem, má adaptação social e baixa autoestima (BARRETO et al., 2012; FONSECA, 2005, apud BARROS, 2014).

Para que pudesse chegar a determinados conceitos sobre o que vem a ser psicomotricidade, vários teóricos e médicos, estudaram e formularam algumas teorias, e então começaram a surgir às diversas concepções sobre a temática psicomotricidade.

### 3.1.2 Psicomotricidade: diferentes conceitos

O significado da palavra psicomotricidade tem origem do grego “psyché”, que significa a alma, e no mesmo sentido “moto” de originada do latim possui o significado de mover-se constantemente ou agitar de maneira forte.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade – ABP (2019) descreve a psicomotricidade como uma ciência que estuda o homem por meio do seu corpo, e sua relação com o ambiente interno e externo. E está relacionada a três aspectos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Já Fonseca (1995) descreve que a Psicomotricidade é um meio inesgotável de afinamento perceptivo-motor que põe em jogo a complexidade dos processos mentais, fundamentais para a polivalência preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem. Barreto (2000, p.143), afirma que:

A psicomotricidade está relacionada aos atos voluntários, ocorrendo graças aos movimentos dos músculos estriados esqueléticos, mas também se levando em consideração os aspectos afetivos, motrizes, cognitivos e sociais. Para este autor a psicomotricidade é o relacionar-se através da ação, como um meio de tomada de consciência, de unificação do ser, que é corpo-mente- espírito-natureza-sociedade. É a solidariedade original e profunda entre o pensamento e a ação. (BARRETO, 2000, p.143)

Por outro lado, Bueno (1998) conceitua a psicomotricidade como uma ciência relativamente nova que, por ter o homem como objeto de estudo, engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde. Envolve-se com o desenvolvimento global e harmônico do indivíduo desde o nascimento. Portanto, é a ligação entre o psiquismo e a motricidade. Ramos e Fernandes (2011). Relatam que a psicomotricidade, é a relação entre pensamento e a ação, e envolve, também, as emoções. Tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Segundo Fonseca, (2004) a psicomotricidade pretende agir, na sua ação educativa ou terapêutica, na organização da noção do corpo como marco espaço-temporal do eu, sendo fundamental no processo de conduta ou aprendizagem.

Para contribuir com o processo de aprendizagem a área da psicomotricidade é composta por alguns elementos básicos da motricidade. De acordo com Fonseca (1985) e Carvalho (2005), esses elementos podem ser divididos em: esquema corporal, coordenações motora ampla e fina, organização espacial e temporal,

lateralidade e equilíbrio. Por este motivo, a seguir será feita uma breve explanação sobre o entendimento encontrado na literatura, a respeito de alguns elementos básicos da psicomotricidade.

**Quadro 1 - Elementos básicos da psicomotricidade**

<b>Elemento</b>	<b>Definição</b>	<b>Autor/ano</b>
<b>ESQUEMA CORPORAL</b>	“O esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio.”	WALLON (1974)
	“Organização das ideias e sensações relativas ao próprio corpo, relacionando assim essas ideias e sensações com o ambiente externo no qual se encontra inserido.”	VAYER (1984)
	“Ao construir seu esquema corporal, a criança começa a conhecer seu próprio corpo e adquirir a noção de que ele compõe sua identidade. Também começa a conhecer as partes de seu corpo e perceber que são independentes, mas também, que fazem parte de um todo”.	(MATTOS E NEIRA, 2007).
<b>EQUILIBRIO</b>	“Todos os movimentos se apoiam num estado de tensão que no fundo é o meio pelo qual se torna possível o equilíbrio mecânico indispensável para que possa acontecer a coordenação entre os movimentos dos vários segmentos corporais, entre si e no seu todo”.	(ALVES, 2008)
<b>COORDENAÇÃO MOTORA-FINA</b>	“Se caracteriza como aspecto da coordenação global, onde a mesma se refere a habilidade de destreza manual, na qual o sujeito desenvolve diferentes maneiras de pegar em um objeto, por exemplo, o movimento de pinça.”	(OLIVEIRA, 2012).
	“Sendo a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades, tendo início no primeiro ano e terminando ao final da educação infantil”.	LE BOULCH (1986),

	“A motricidade fina só se desenvolve, depois de a criança ter dominado os movimentos ligados aos grandes músculos.”	(MARQUES, 1979).
<b>COORDENAÇÃO MOTORA-AMPLA</b>	“A coordenação motora ampla é a primeira condição a ser desenvolvida no espaço infantil, é o trabalho que aperfeiçoa os movimentos dos membros superiores e inferiores.”	(ALMEIDA, 2007)
	“Define como à atividade dos grandes músculos, dependendo da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo.” Quanto maior o equilíbrio, mais econômica será a atividade do sujeito e mais coordenadas serão as suas ações.	(OLIVEIRA, 2002)
<b>LATERALIDADE</b>	“A lateralidade é compreendida como a prevalência motora de um dos lados do corpo, sendo verificada pelo domínio de umas das mãos, pés e olhos, e isto ocorre devido a uma dominância de um dos hemisférios cerebrais em relação ao outro.”	(ALVES, 2008).
	“Esse conhecimento será mais facilmente aprendido quanto mais acentuado e homogêneo for à lateralidade da criança. Com efeito, se a criança percebe que trabalha naturalmente “com aquela mão”, guardará sem dificuldade que “aquela mão” é a esquerda ou a direita.”	(FONSECA, 2008).
	“É a consciência interna que a criança tem dos lados direito e esquerdo do seu corpo, não se tratando de um conceito adquirido, mas de programas de atividades cuja finalidade é o desenvolvimento de acuidades sensoriais e habilidades motoras.”	(HARROW APUD SILVA, 2007)
<b>ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL</b>	“Sendo a consciência da relação do seu próprio corpo com o meio, depois a posição dos objetos em relação a si mesmo, e por fim aprender a perceber as relações das posições dos objetos entre si.”	(OLIVEIRA, 2002)
	“Como quando se tem noção de como deve agir, movimentar-se em um determinado lugar adaptando-se às limitações do espaço.”	(MEUR E STAES, 1984)

<b>ORIENTAÇÃO TEMPORAL</b>	“Trata-se sobre conseguir situar-se em função do ciclo dos acontecimentos: antes, após, durante e da duração dos intervalos.”	(MEUR E STAES, 1984)
	“Capacidade de avaliar o tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar-se no presente relacionando o antes e o depois. É avaliar o movimento no tempo, distinguindo o rápido do lento.”	(OLIVEIRA, 2002)

Fonte: WALLON (1974); VAYER, (1984). MATTOS E NEIRA (2007); OLIVEIRA (2012); MARQUES (1979); LE BOUCH (1983); ALMEIDA (2007); ALVES (2008); FONSECA (2008); HARROW APUD SILVA (2007); MEUR E STAES (1984); ALVES (2008).

Durante a fase pré-escolar, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados como conteúdo de aulas de Educação Física com frequência. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e Equilíbrio são fundamentais na aprendizagem da criança, uma vez que um destes elementos não bem desenvolvidos poderá prejudicar uma boa aprendizagem. Piaget (1977) cita que a ação psicomotora é considerada como precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo, e afirma que a interação da criança em ações que envolvam os elementos básicos da psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento integral.

Para isso o professor necessita saber se sua proposta de trabalho está de acordo com as necessidades dos alunos, que caminho deve seguir e aonde ele pretende chegar. Então, cabe aqui compreendermos a importância da psicomotricidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

### 3.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM

A Educação Infantil, de acordo com a resolução número 5, de 17 de dezembro de 2009 que além as Diretrizes Curriculares, relata que a primeira etapa da educação básica, deve ser oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, integral ou parcial, regulados e supervisionados. É dever de o estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010).

Ainda de acordo com Brasil (2010), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

A Educação Infantil tem como objetivo de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, fornecer às crianças os meios essenciais para o desenvolvimento integral de suas capacidades fundamentais, de acordo com suas necessidades físicas e psicológicas. Deve partir dos interesses da criança, para desenvolver assim sua criatividade e autonomia. São aspectos fundamentais na Educação Física Infantil: o Movimento, o Lúdico e a Corporeidade. Faz-se importante fornecer às crianças os meios essenciais para o desenvolvimento integral de suas capacidades fundamentais, de acordo com suas necessidades físicas e psicológicas. (BRASIL, 1998).

O desenvolvimento da criança ocorre de forma gradativa ao longo do seu crescimento e de sua capacidade de se adaptar as suas necessidades básicas. Então, faz-se necessário o uso de materiais variados, espaços, jogos e um ambiente que seja agradável para os mesmos. (KAMILA, 2010). Os anos iniciais de vida são importantes para o desenvolvimento psicomotor infantil, por isso é necessário estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e então seja tratada a tempo, para que a criança não venha a ter problemas futuramente em sua aprendizagem. (MENDONÇA, 2004).

A psicomotricidade colabora de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, assim incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades variadas, elas além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Acredita-se que a psicomotricidade, se trabalhada no contexto escolar cotidianamente, pode auxiliar no processo de aprendizagem das crianças. Contudo, para que isso aconteça, é importante que os professores acompanhem as etapas corporais, afetivas e cognitivas.

Na escola, por vezes, existem alunos que apresentam dificuldades em acompanhar o ritmo de aprendizagem de sua turma, podendo isto, acarretar obstáculos para seus futuros, caso não seja resolvido em tempo hábil. Muitos

professores se preocupam simplesmente com a apresentação do conteúdo, ou seja, no modelo tradicional de ensino. Silva e Borges (2008) relatam que problemas de dificuldade em escrita podem ser prevenidos ou melhorados através de atividades motoras, podendo ser exercitados por meio de jogos na educação infantil. Oliveira (1997) também ressalta sobre a importância de se trabalhar a psicomotricidade nesse momento, uma vez que vai auxiliar o educando na assimilação do conteúdo e também do seu desenvolvimento integral.

Através das aulas de Educação Física encontra-se um meio onde é possível trabalhar a psicomotricidade desenvolvendo assim todo o potencial que a criança possui, preparando-a para uma aprendizagem adequada. Estimular as crianças é muito importante, nos aspectos de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, para que ela possa desenvolver suas funções psicomotoras e utilizar essas habilidades no seu dia a dia (CAMPÃO; CECCONCELLO, 2008).

É importante que não aconteça privação desse conhecimento e aprendizagens das funções motoras, caso aconteça, a criança poderá não desenvolver suas ações corporais de forma adequada. Ocorrendo então que o mesmo venha a se machucar durante alguma brincadeira, seja colidindo com algum colega, ou ao passar por locais limitados. Oliveira (2001) cita que a criança percebe-se e percebe os objetos que o rodeiam em função de seu próprio corpo, a partir do momento que ele começa o processo de reconhecimento, terá maior habilidade para se diferenciar e sentir diferenças, ela começa a se distinguir em relação aos objetos, observando-os e manejando-os.

A psicomotricidade mesmo não sendo citada com clareza nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, pode ser vista por meio de alguns de seus elementos básicos nos objetivos traçados e nas práticas pedagógicas que devem ser desenvolvidas nas creches e pré-escolas. A escola apresenta um papel bastante importante no desenvolvimento no sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Pois é na Educação Infantil, que a criança busca experiências em seu próprio corpo e formando conceitos.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa se caracteriza como exploratória de cunho qualitativo. Gil (2007) relata que a pesquisa exploratória tem como o objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tentando torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

### **4.2 AMOSTRA**

A população foi constituída por professores da cidade de Sousa-PB, e a amostra dessa pesquisa foi composta por seis professores de Educação Física da rede municipal de ensino da cidade de Sousa – PB.

Critérios de Inclusão:

- ✓ Ser formado em Educação Física.
- ✓ Atuar no ensino infantil.

Critérios de Exclusão:

- ✓ Ter menos de seis meses de atuação nas escolas selecionadas

### **4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Os instrumentos utilizados para realizar a coleta de dados, foram: Um gravador de voz, e um roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), que será constituída por seis categorias pré-estabelecidas sendo elas: dados pessoais; dados profissionais; percepção sobre psicomotricidade; percepção sobre a relação entre psicomotricidade e ensino infantil; atividades psicomotoras desenvolvidas em suas aulas; e aspectos dificultadores e facilitadores. A entrevista dispõe de 21 questões e foi elaborada para este estudo com base na literatura relacionada ao tema.

#### 4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

O projeto foi apresentado nas respectivas escolas onde trabalham os professores que participaram e foi feita à entrega da carta de anuência (ANEXO A), foi realizado um encontro com os diretores, e explicado os objetivos e intuito da pesquisa. Para dar início as entrevistas foi entregue aos professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B), e a pesquisa só foi realizada após os mesmos aceitarem e assinarem. No momento o pesquisador esteve presente, tirando qualquer dúvida que surgisse no momento e repassando informações sobre a pesquisa. Logo após, foi dado início a entrevista semiestruturada em momento acordado previamente. A entrevista foi aplicada de forma individual, em uma sala na qual estivesse apenas o pesquisador e o professor. As perguntas foram lidas pelo pesquisador, e não foi estipulado tempo para resposta para que o entrevistado não se sentisse pressionado. Um gravador de voz foi utilizado durante toda entrevista.

#### 4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, foi realizada uma interpretação do conteúdo seguindo a proposta de Bardin (2010), ele retrata que essa abordagem pode ser compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. A análise foi constituída por três fases, sendo elas: Pré-análise: As entrevistas foram transcritas, e a união delas constituíram o corpo da pesquisa. Exploração do material: Aconteceu os recortes, a seleção de regras de contagem, enumeração, escolhas de categorias, classificação e agregação. E por fim, o Tratamento dos resultados: Interferência e interpretação: Por meio dessas análises foi possível exprimir significados que atendessem aos objetivos da pesquisa.

#### 4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa conforme a resolução N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, juntamente com a carta de anuência, posteriormente o TCLE (Termo de consentimento livre esclarecido) foi aplicado, solicitando assim a assinatura dos professores. Todos os participantes da pesquisa tiveram suas identidades totalmente preservadas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 CATEGORIA 1 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.

Este estudo é composto por seis professores, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino, em relação à data de nascimento, é possível constatar que a idade média dos entrevistados é de trinta e três anos. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP, mais de 2,2 milhões de professores dão aula na educação básica brasileira e 80% desses professores são do sexo feminino. Então no nosso estudo podemos observar que não houve um sexo que se sobrepôs, havendo assim uma igualdade.

Em relação aos dados profissionais dos professores, foi possível saber um pouco sobre seus percursos profissionais, e se durante essa caminhada eles possuíram contato com a temática psicomotricidade, seja através da universidade, cursos de capacitação ou especializações. Esses dados serão divididos em dois quadros, o primeiro vai ser referente aos dados profissionais, e o segundo sobre o contato com a temática psicomotricidade para melhor entendimento.

**QUADRO 2 – Dados referentes à vida profissional dos professores**

PROFESSORES	FORMAÇÃO	TEMPO DE FORMADO	ESPECIALIZAÇÃO	ANOS DE ATUAÇÃO
P1	Lic. plena em Educação Física	Dez anos	Fisiologia do exercício	Sete anos
P2	Licenciatura em Educação Física.	Quatro anos	Educação Física Escolar	Três anos
P3	Lic. plena em Educação Física	Doze anos	Fisiologia do exercício	Doze anos
P4	Licenciatura em Educação Física	Quatro anos	Educação Física Escolar	Quatro anos
P5	Lic. plena em Educação Física	Dezessete anos	Educação Física Escolar	Dezesseis anos
P6	Lic. plena em Educação Física	Nove anos	Educação Física Escolar	Seis anos

Fonte: (dados do estudo)

É possível verificar no quadro 1, que os professores (P1, P3, P5 e P6) possuem graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, possuindo assim formação também na área do bacharel, enquanto que os professores (P2 e P4) possuem apenas o título de licenciados. A divisão do curso ocorreu em março de 2004, onde foram instauradas as novas diretrizes curriculares nacionais (DCN's)

para os cursos de Educação Física, surgindo nesse momento dois cursos: licenciatura e bacharelado. Isso explica o porque que os dois professores com menos tempo de formação possuem apenas o título de licenciados.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP divulgou que a disciplina de Educação Física aparece com o melhor resultado (69,8%) quando comparado a outras disciplinas, em relação à graduação e preparação dos professores das turmas da educação infantil. Isso significa que seus professores possuem formações adequadas e estão aparentemente preparados para os desafios de sua profissão. No estado da Paraíba apenas 46% dos professores da Educação Infantil, possuem nível superior.

Quanto ao tempo de formação, os professores (P1, P3, P5 e P6) possuem um tempo maior de formação e também de atuação na área, sendo justamente os mesmos que apresentam a graduação plena. Enquanto que os professores (P2 e P4) apresentam um tempo menor de formação, ambos com quatro anos de formado. Referente à especialização, os professores (P2, P4, P5 e P6) possuem especialização na área da Educação Física Escolar, enquanto que os professores (P1 e P3) têm especializações voltadas para área da Fisiologia do Exercício.

A seguir é apresentado o quadro 3 que contém dados relacionados ao contato dos professores com a temática de psicomotricidade ao longo do seu percurso profissional.

### **QUADRO 3 – Contato com a temática de psicomotricidade**

<b>PROFESSORES</b>	<b>CONTATO COM A TEMÁTICA</b>	<b>CURSO DE CAPACITAÇÃO</b>
P1	“Sim, durante a disciplina de metodologia do ensino e didática.”	Sim
P2	“Sim, tive uma vivência. Através da disciplina atividades lúdicas pré-desportivas. Possuindo aulas teóricas e práticas.”	Não
P3	“Sim, durante diversos momentos na universidade, principalmente na área de recreação. “	Sim
P4	“De maneira específica não, o contato foi restrito ao estudo das abordagens pedagógicas.”	Não
P5	“Tive sim como disciplina específica do 2º ano, já que meu curso foi anual e não semestral.”	Sim
P6	“Sim, durante aulas sobre o desenvolvimento motor.”	Sim

**Fonte:** Elaborado pela autora

De acordo com a tabela apresentada, relacionado ao contato com a temática psicomotricidade durante a graduação, apenas o (P4) relata que não teve contato com a temática de maneira específica, onde diz que o contato foi mais voltado para as abordagens pedagógicas. Já os professores (P1, P2, P3 e P5) afirmam ter acontecido o contato com a temática, tanto em aulas teóricas como práticas.

Relacionado ao contato durante cursos de especializações e de capacitações, os professores (P1, P2 e P5) afirmaram ter vivenciado esse contato, e também possuir cursos de capacitação na área da psicomotricidade. Enquanto que os professores (P2 e P4) dizem não terem contato, por não realizar cursos na área, relatam a falta de tempo como um dos motivos para não realizarem cursos. Já os professores que dizem ter cursos na área afirmam que procuram fazer cursos de capacitação ao menos mensalmente.

Em pesquisa sobre a inserção da Psicomotricidade nas grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física na Paraíba, apenas a Universidade Norte do Paraná – UNOPAR dispõe da Psicomotricidade como disciplina isolada, trabalhando apenas ela como foco.

## 5.2 CATEGORIA 2 - PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE

Nesta categoria, buscou-se investigar qual a percepção dos professores municipais de Educação Física da cidade de Sousa-PB, sobre o que seria a psicomotricidade na opinião deles.

### 5.2.1 Conceito de Psicomotricidade segundo os professores entrevistados

Os professores relataram diversos conceitos sobre psicomotricidade, porém os professores (P1, P4 e P6) foram os que mais se aproximaram do que vem a ser esse conceito. E englobaram diversos aspectos, sendo eles: O desenvolvimento da criança, o movimento, o intelecto e o afeto. Nos trechos a seguir será possível verificar algumas das falas que ilustram esses significados.

“Em minha opinião, é a ciência que estuda o desenvolvimento do aluno através de seu movimento, através do corpo. O desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno estimulados através de seus movimentos corporais.” (P1)

“É o desenvolvimento integral da criança, em que o movimento possa ocorrer de maneira integrada privilegiando os domínios motores, cognitivos e afetivos do aluno.” (P4)

“A psicomotricidade é a relação do indivíduo e o movimento do corpo, que através dos aspectos físicos, mentais, afetivo e ou emocionais e socioculturais o corpo se comunica com o mundo que o rodeia.” (P6)

A partir dos trechos selecionados, é possível observar que esses professores (P1, P4 e P6) possuem um melhor embasamento teórico sobre a temática. Pois conseguiram conceituar a Psicomotricidade com dados que corroboram com dados da ABP (2019), onde segundo eles a psicomotricidade é ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. E é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

O professor (P2) concorda com os professores citados quando fala sobre a interação da criança com seu meio social, mas ressalta ainda sobre os fatores internos e externos, onde diz a seguir.

“A maneira como os alunos interagem com seu meio social e tudo aquilo que está em volta deles, seja pessoas ou objetos. Também é a forma como a pessoa se enxerga seja por fatores internos e externos.” (P2)

Essa fala do (P2) corrobora com estudos de Le Bouch (2001), que relata a importância dos fatores internos e externos, onde diz que o mundo exterior é mais interessante entre os 15 meses aos 3 anos, pois permite a formação do seu lado afetivo e expressivo, levando a criança a um bom desenvolvimento. Já entre os três e seis anos o processo de formação passa a ser o mundo interno, pois a criança vai iniciar a formação do espaço temporal e esquema corporal. Podendo ser completado com dados de Oliveira (1997) no qual ressalta em um de seus estudos, que é pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo. Já o (P3) relaciona a psicomotricidade ao aperfeiçoamento das capacidades físicas.

“A psicomotricidade está diretamente relacionada à formação física do indivíduo, desde o simples ato de se arrastar ou andar, ao aperfeiçoamento das capacidades físicas.” (P3)

Le Bouch (1987) relata que trabalhar com a psicomotricidade engloba as situações naturais do dia a dia, como forma de o aluno se adequar aos ambientes novos e aperfeiçoar sua leitura, escrita, matemática, como também favorecer a autoestima, socialização e autoconfiança. Ao desenvolver essas capacidades, o aluno fica mais longe de possuir distúrbios em sua aprendizagem e isso acaba contribuindo diretamente em seu desempenho escolar.

Pode-se observar no trecho da professora (P5), que a mesma relaciona o conceito de psicomotricidade com os movimentos corporais, mas ressalta sobre o respeito que deve ocorrer ao trabalhar as características físicas dos alunos, onde não foi citado por nenhum dos outros professores. Segundo ela a psicomotricidade:

É trabalhar os movimentos corporais respeitando as características físicas e motoras do indivíduo. (P5)

Alves (2008), diz que o trabalho com o meio psicomotor tende a ser baseado na educação, objetivando o desenvolvimento das capacidades e rendimento, visando à eficiência e adequando aos diferentes níveis de habilidade, respeitando a personalidade e vontade e a motivação do educando.

### 5.3 CATEGORIA 3 - RELAÇÃO ENTRE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta categoria será apresentada a percepção que os professores entrevistados possuem sobre a relação da psicomotricidade e a educação infantil. Relacionado a esta categoria, novamente os dois professores (P1, P4 e P6), apresentaram respostas mais complexas, onde retratam melhor sobre essa relação, ressaltando a importância dessa fase da educação infantil, e o quanto a psicomotricidade pode ser benéfica durante esse momento.

“A educação infantil é a fase que culmina principalmente com o desenvolvimento e a maturação do ser. Essa primeira infância está ligada aos desenvolvimentos e as maturações da criança. Então quanto mais estímulo relacionado à psicomotricidade o aluno receber dentro da escola, vai estimular o desenvolvimento do aluno de forma integral, já que fora da escola esses alunos cada vez menos praticam atividades que os estimulem.” (P1)

“A Educação Infantil é o momento em que os alunos estão mais abertos a vivenciarem todo e qualquer tipo de atividade que lhes tragam satisfação, por isso o desenvolvimento de atividades voltadas

para o desenvolvimento psicomotor do sujeito é fundamental importância nesse contexto. O professor deve oportunizar vivências motoras contextualizadas principalmente na Educação Infantil, para que os alunos possam se apoiar e refiná-las ao longo de sua trajetória, já que esta é a fase base para todas as outras de acordo com suas vivências de movimento. Quanto mais estímulos à criança receber, e quando esses são contextualizados, maior e melhor seu desenvolvimento.” (P4)

“A educação infantil é responsável pela formação, estruturação e estimulação da criança. As diversas etapas na vida de um aluno são essenciais para que o estudante consiga desenvolver habilidades, portanto a psicomotricidade procura estabelecer a conexão entre três partes determinantes na vida de todos nós: emocional, físico e cognitivo. A busca por esse equilíbrio torna possível o aprendizado pedagógico, além das diversas situações internas e externas ao indivíduo.” (P6)

De acordo com Mendonça (2004), os anos iniciais de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. Tanto o professor (P1) quanto o professor (P4 e P6), enfatizam sobre esse momento e a importância das atividades que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil, e o quanto isso é importante para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Segundo eles, quanto mais estímulos relacionados à psicomotricidade as crianças receberem, melhor será seu desenvolvimento de forma integral.

O professor (P1) fala sobre a importância da escola nesse momento, onde ela juntamente com seus professores pode estimular e motivarem seus alunos a realização de práticas psicomotoras, já que fora das escolas esses alunos cada vez menos praticam atividades desse tipo. Sob essa análise, Lê Boulch (1988) expõe que “no nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a maturação dos processos orgânicos, mas sim principalmente o intercâmbio com as outras pessoas”. O autor quer dizer que, na primeira infância a interação da criança com o outro será fator decisivo para o desenvolvimento do temperamento e da personalidade.

O professor (P2) associa a educação infantil a um mundo de descobertas, e também relata a importância da psicomotricidade para a formação de personalidade e formação do eu. Trecho a seguir:

“Mundo de descobertas, por ser um período em que as crianças estão em momento de descobertas, a psicomotricidade ajuda a criança a formar sua personalidade ajudando a formar o seu eu.” (P2)

O professor descreve um dos elementos básicos da psicomotricidade no qual ajuda a criança nessa fase de construção do seu “eu”. O elemento básico, esquema corporal segundo Wallon (1989), é indispensável para a formação da personalidade da criança, ele acaba sendo a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo. A professora (P5) faz sua relação entre a psicomotricidade e educação infantil dizendo que a mesma é indissociável. Trecho a seguir:

“Indissociável e necessária, pois a partir dessa inter-relação podemos observar a ausência e detecção de alguns problemas físicos e motores.” (P5)

A professora (P5), associa seu comentário à importância da detecção de problemas físicos e motores. Sendo esse um dos motivos mais importantes para a aplicação da psicomotricidade em sala de aula. De acordo com Rossi (2011), a criança que apresenta o desenvolvimento psicomotor defasado, conseqüentemente terá problemas na leitura/escrita, distinção de letras, pensamento lógico, dentre outros. Mendonça (2004) também diz que é preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem. Por isso, faz-se importante a atenção do professor nesse momento. Já o professor (P3) afirma como inseparável a educação infantil e a psicomotricidade, porém não conseguiu expressar bem o que vem a ser essa relação, apenas citando:

“Inseparável. Algo eu não deve faltar nesta fase. O professor deve por obrigação planejar algo voltado para a psicomotricidade, para obter um resultado favorável.” (P3)

O professor (P3) enfatiza a importância do trabalho e empenho do professor, relatando que o mesmo deve ter um planejamento, para que então possa desenvolver um trabalho voltado para a psicomotricidade, supondo assim que ao final de seu trabalho irá obter um resultado favorável.

Pode-se constatar nesta categoria, que a maioria dos professores entende que a psicomotricidade possui uma forte ligação com a educação infantil, porém não conseguiram demonstrar com clareza em suas respostas como essa relação entre os dois acontece.

#### 5.4 CATEGORIA 4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS PROFESSORAS

Nesta categoria serão apresentados os dados relacionados às questões sobre os elementos básicos da psicomotricidade, a fim de verificar se os professores investigados desenvolvem atividades relacionadas a esses elementos, e ao mesmo tempo possibilitando verificar se esses professores possuem um conhecimento sobre eles.

#### 5.4.1 Trabalhando a Lateralidade na Educação Infantil

Definir a lateralidade é um assunto bastante delicado e importante na formação dos professores, o mesmo é bastante difícil de ser conceituado. De acordo com Barreto (2000) a lateralidade deve ser compreendida como uma dominância em relação ao eixo corporal, então a dominância lateral será: olho direito ou esquerdo, ouvido direito ou esquerdo, mão direita ou esquerda, pé direito ou esquerdo. Já relacionado às questões espaciais de esquerda ou direita, Oliveira (2012) descreve como sendo um domínio de um dos lados do corpo.

Nos dados coletados pode-se observar que todos os professores entrevistados trabalham a lateralidade em suas aulas, tiveram professores que ressaltaram o trabalho dando ênfase na dominância lateral, e outros em relação a questões espaciais. Segue alguns trechos dos professores:

“Desenvolver atividades que trabalhem a questão de dominância de membros, pedindo eu o aluno realize as atividades com o seu lado dominante, por exemplo, atividades de dribble, avançando para andar e driblar, contornar cones.” (P1)

“Manipulação de objetos, faço atividades em que manipulem objetos apenas com uma das mãos ele estando em movimento. Outras brincadeiras, como pular corda com apenas uma das pernas. Pega-pega entre outras.” (P2)

“Atividades que usem ambos os membros, como também atividades de reconhecimento de membros mmss e mmii.” (P3)

“Atividades com bambolês, pulando de um pé só, atividades com músicas, pulando em círculos, entre outras.” (P4)

A professora (P5) quando questionada sobre a aplicação da lateralidade em suas aulas, apenas responde que sim, utilizando atividades de “Deslizar” como método. Não ficou claro a resposta, nem seu entendimento sobre esse elemento básico. O modo como a professora (P6) trabalha a lateralidade envolvem brincadeiras que se encaixariam melhor na orientação espacial.

“Corridas com marcações coloridas na quadra e os alunos tem que se deslocar de acordo com o aviso do professor para determinada cor, brincadeiras como pega- pega, coelho sai da toca.” (P6)

É interessante a maneira que cada professor desenvolve a lateralidade em suas aulas, cada um com seu jeito de aplicação e entendimento do que vem a ser a lateralidade, todos os professores citados (P1, P2, P3 e P4) falam sobre a dominância de um dos membros, mostrando que possuem um entendimento sobre.

#### 5.4.2 Trabalhando o esquema corporal na educação infantil

O esquema corporal (percepção do próprio corpo) de acordo com Barreto (2000) pode ser definido como uma organização psicomotriz global. Esta função é fundamental para a construção da personalidade da criança. Nesta categoria, o método que os professores entrevistados utilizam para se trabalhar o esquema corporal com a educação infantil, é bem parecido. Apenas o (P6) afirmou não desenvolver atividades que desenvolvam o esquema corporal, enquanto que os professores (P2, P3, P4, e P5) afirmam utilizar atividades que busquem valorizar o aprendizado das partes do corpo.

Os professores (P1, P2 e P3) relataram trabalhar brincadeiras e valorizassem a cultura corporal, optando por atividades que toquem o corpo, exigindo o uso dos membros, e também o uso do lúdico para facilitar essa aprendizagem na educação infantil. Alguns trechos a seguir:

“Atividades que valorize a cultura corporal, atividades que toquem determinadas partes do corpo, mostrar essas partes corporais no corpo do colega.” (P1)

“Alongamentos lúdicos para conhecer melhor as partes do corpo, e jogos específicos exigindo o uso de membros.” (P2)

“Atividades para conhecimento sobre sistemas do corpo, principalmente sistema muscular.” (P3)

Enquanto que as professoras (P4 e P5) disseram trabalhar o esquema corporal por meio de atividades rítmicas, usando músicas para facilitar o aprendizado dos alunos. Segue os trechos das professoras:

“Atividades com músicas que envolvem as partes do corpo, atividades de sensibilização dos sentidos, entre outras.” (P4)

“Através das aulas de anatomia adaptada/lúdica com música”  
(P5)

Ainda de acordo com Barreto (2000) o esquema corporal fundamenta-se principalmente por meio dos órgãos relacionados com a postura e as posições do corpo, logo, as experiências com o próprio corpo por meio de músicas, brincadeiras, como arrastar, engatinhar, andar, movimentos livres, são fundamentais para o desenvolvimento desta função. Oliveira (2012) completa dizendo que é nesse momento da primeira infância, que ocorre o período do “corpo percebido ou descoberto” onde acontece um processo de interiorização, que a criança torna-se capaz de deslocar a atenção do meio para o seu próprio corpo, trazendo assim para a criança um maior domínio de seu corpo. Seu corpo vira um ponto de referencia para se situar e situar objetos a sua volta.

Dessa maneira, pode-se perceber que o trabalho que vem sendo desenvolvido por estes professores (P1, P2, P3, P4 e P5), corresponde a essa busca pela descoberta do corpo, descoberta do “eu”. Onde eles realizam atividades que proporcionam a aprendizagem das partes do corpo, então a partir desse momento as crianças aprendem a deslocar sua atenção do meio ao qual estão inseridos, para o seu corpo, e o processo de interiorização começa.

#### 5.4.3 Trabalhando a orientação espacial na educação infantil

Nesta subcategoria, todos os professores (P1, P2, P3, P4 e P5), afirmaram desenvolver atividades que envolvam orientação espacial com seus alunos, quando questionados sobre quais brincadeiras desenvolviam, o professor (P1) foi o mais objetivo em sua resposta, onde diz que as atividades realizadas são da seguinte forma:

“Colocar os alunos em diversos espaços e espaços diferentes, propondo ações, sendo elas buscar objetos. Ou então dividir a turma, um dos grupos colocar o objeto no círculo e o outro fora do círculo. Ou separar.” (P1)

Percebe-se que o professor possui um embasamento do conceito da orientação espacial, quando fala em dividir a turma, e coloca-los em espaços diferentes, trabalhar com objetos, e trabalhar situações de dentro e fora. Esse trecho do professor corrobora com dados de Oliveira (2012), ele cita que a criança percebe a posição do seu próprio corpo no espaço, para depois perceber a posição dos

objetos em relação a ela própria, aprendendo por fim, a posição dos objetos em si. Os professores (P2, P3, P4 e P6) citam trabalhar com brincadeiras que proporcionem a movimentação das crianças e com diferenciação de objetos, enquanto que a professora (P5) não especificou como trabalha, apenas citando que utiliza rodas de conversa. Segue os trechos:

“Brincadeiras com arco, cones, atividades com corda. Trabalhar a diferenciação de objetos.” (P2)

“Atividades que façam ter vivência e noção do espaço em que vivem.” (P3)

“Coelhinho sai da toca, Nó humano, entre outras.” (P4)

“Jogos de esconde- esconde, lembrar o caminho percorrido com obstáculos e depois com olhos vendados.” (P6)

Para que a criança consiga aprender essas noções espaciais, só será possível por meio da movimentação e exploração intensa do ambiente no qual está inserido. A partir disso a criança começa a desenvolver as noções de situações. Como a professora (P4) citou a brincadeira “Coelhinho sai da toca”, nessa brincadeira a criança poderá desenvolver a noção de dentro e fora, entre as demais. Os professores não devem se prender apenas ao conceito de dentro, fora, em cima e embaixo, a noção espacial vai além dessas noções, e pode proporcionar diversos tipos de atividades, explorando assim noções de tamanho, de posição, movimentos, formas e quantidade.

#### 5.4.4 Trabalhando a orientação temporal na educação infantil

A Orientação temporal de acordo com Oliveira (2012) tem uma relação com a orientação espacial, pois quando o indivíduo se movimenta em um determinado espaço, ele faz essa movimentação em um dado tempo com alguma duração. A percepção temporal acontece através de ritmos, conceitos de duração, intervalos, continuidade, simultaneidade e sucessão. Usando brincadeiras que utilizem as percepções do “antes e depois”, “antes e agora”. O professor (P1) se absteve dessa categoria, não respondendo nada, enquanto que os professores entrevistados (P2, P3, P5 e P6), afirmaram trabalhar atividades que desenvolvam a percepção temporal, mas as atividades apresentadas não se relacionam com esse elemento, a seguir os trechos:

“Atividades lúdicas, que os alunos possam conhecer melhor esquerda, direita, para cima, para baixo.” (P2)

“Atividades de saltar...” (P3)

“Através das rodas de conversa” (P5)

“Corridas com demarcações de tempo e espaço.” (P6)

O professor (P2) apresenta uma definição que se encaixa mais com o elemento da lateralidade utilizando a noção de esquerda e direita e orientação espacial utilizando a noção de para cima e para baixo. O professor (P3) cita apenas atividades de saltar, porém não especifica como seriam desenvolvidas essas atividades. Já a professora (P5) afirma que desenvolve essa orientação temporal através de rodas de conversas.

Enquanto que a professora (P4) é a única que apresenta uma brincadeira na qual se relacione com esse elemento básico da psicomotricidade, onde ela citou a brincadeira “Escravos de jó”, essa brincadeira por possuir um ritmo e som, pode proporcionar a criança experimentar diferentes situações que possuam duração, alternância e simultaneidade.

#### 5.4.5 Trabalhando a coordenação motora-ampla na educação infantil

A coordenação motora ampla é citada por Almeida (2007) como a primeira condição a ser desenvolvida pela criança, essa condição aperfeiçoa os movimentos dos membros superiores e inferiores. Nesta subcategoria, os professores (P1, P2, P3, P4 e P6) disseram desenvolver atividades que utilizassem a coordenação a que se refere a questão. Apenas a professora (P5) não soube responder a questão.

“Corridas, saltito e galope.” (P1)

“Acíclicas, mais abertas, onde o movimento é imprevisível.” (P2)

“Atividades de saltar, rolar, chutar.” (P3)

“Pequenos circuitos no parquinho ou na sala, entre outras.” (P4)

“Saltos horizontais, verticais, corridas, agachamentos.” (P6)

O professor (P2) relata que utiliza de atividades acíclicas, mais abertas, corroborando com dados de Oliveira (2012) que cita que a coordenação motora-ampla é composta por atividades que relacionem grandes músculos. A professora (P4) fala sobre desenvolver pequenos circuitos no parquinho ou na sala de aula, essas atividades podem ajudar no desenvolvimento do equilíbrio, pois quanto maior sua capacidade postural, mais capaz de realizar movimentos coordenados a criança vai apresentar. Através dessa coordenação a criança poderá começar dissociar os movimentos, no qual cada membro vai ser capaz de realizar o movimento ao mesmo tempo, o que pode favorecer nas atividades citadas pelo professor (P3 e P6).

Durante a educação infantil, algumas crianças já podem chegar apresentando um maior domínio relacionado à coordenação motora-ampla, enquanto que outros apresentam uma maior dificuldade para desenvolver atividades do tipo, é importante a atenção do professor, devendo observar nessas crianças a relação entre postura e controle do corpo, podendo vir a corrigi-las.

#### 5.4.6 Trabalhando a coordenação Motora-fina na educação infantil

Em seus estudos, Le Bouch (1986) descreve a coordenação motora fina como a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades, essa coordenação apresenta um aspecto particular da coordenação motora ampla, compreendida como a capacidade de preensão por meio das mãos, conhecendo cada vez mais os objetos que fazem parte do seu meio ambiente. Quando questionados sobre quais atividades desenvolvem em suas aulas, os professores responderam:

“Colocar diversos movimentos em um só, trabalhar com pequenos objetos nas pontas dos dedos.” (P1)

“Jogos de manipulação de objetos.” (P2)

“Dobrar papeis, confecção de origamis.” (P3)

“Quebra cabeças, recortes e colagem, desenhos e pinturas.” (P4)

“Tiro ao alvo com as mãos.” (P6)

Nesta subcategoria, apenas a professora (P5) afirmou não trabalhar com a coordenação motora fina em suas aulas, enquanto que os professores (P1, P2, P3 e P4) afirmaram desenvolver atividade do tipo. Essa foi à categoria que mais

apresentou concordância e que foram ao encontro do que existe na literatura sobre psicomotricidade. As atividades apresentadas pelos professores são desenvolvidas através de jogos de manipulação de objetos, desenhos, dobraduras de papéis, recortes e colagem.

Essas atividades que envolvem o “lançar” e o “pegar”, o desenho e o grafismo são importantes no processo de escrita, podem proporcionar a criança um melhor desenvolvimento, ela começa a ter uma maior destreza do seu braço em relação ao ombro, conseguindo chegar cada vez mais perto do controle da preensão sobre os dedos (tônus muscular). Então, o professor ao desenvolver atividades de cunho psicomotor visando à coordenação motora fina, poderá beneficiar seus alunos em diversos aspectos como os citados a cima.

#### 5.4.7 Trabalhando o equilíbrio na educação infantil

Nesta subcategoria, também se pode observar bastante concordância entre as respostas dos professores (P1, P2, P3, P4, P5 e P6). Eles destacam o desenvolvimento de atividades sobre andar em linha reta, caminhar sobre cordas no chão, e a amarelinha também foi citada por eles como meio de se trabalhar o equilíbrio com as crianças. A seguir alguns trechos dos professores:

“Caminhar em linha reta, caminhar sobre corda e salto de cima do banco.” (P1)

“Amarelinha, pular corda.” (P2)

“Andar em cima de uma linha desenhada no chão, ou ficar equilibrado em uma das pernas.” (P3)

“Andar por cima de uma corda ou uma linha no chão, João bobo, amarelinha, entre outras.” (P4)

“Com uso da corda no chão, com um risco no chão, etc.” (P5)

“Amarelinha, percorrer o percurso pisando só na linha demarcada, posicionamento estático como a brincadeira da estatueta.” (P6)

De acordo com Alves (2008, p. 60), “todos os movimentos se apoiam num estado de tensão que no fundo é o meio pelo qual se torna possível o equilíbrio mecânico indispensável para que possa acontecer a coordenação entre os movimentos dos vários segmentos corporais, entre si e no seu todo”. Ou seja, sem que exista o equilíbrio será difícil o desenvolvimento de todas as outras

coordenações, ele é uma função psicomotora básica fundamental para a sustentação e manutenção do corpo humano.

Percebe-se que esses professores possuem um conhecimento do que é o elemento básico equilíbrio, e estão realizando atividades que desenvolvam essa função nas crianças, e isso é importante, pois com o equilíbrio desenvolvido essas crianças poderão apresentar facilidade no desenvolvimento das funções dos demais elementos básicos da psicomotricidade.

#### 5.4.8 Trabalhando outras atividades de cunho psicomotor na educação infantil

Nesta categoria, apenas o professor (P1), diz realizar outras atividades de cunho psicomotor, utilizando a coordenação visomotora no desenvolvimento de suas aulas, para melhorar a noção de espaço.

### 5.5 ASPECTOS DIFICULTADORES E FACILITADORES

Por meio desta categoria será possível perceber quais os aspectos facilitadores e dificultadores considerados pelos professores no momento de realizar atividades psicomotoras.

#### 5.5.1 Aspectos facilitadores na realização de atividades psicomotoras

Nesta subcategoria, podem-se observar quais os aspectos considerados facilitadores pelos professores, para a realização de suas aulas desenvolvendo atividades psicomotoras. Os professores relatam como um dos fatores facilitadores, a gama de atividades que existem e os materiais didáticos que estão disponíveis, o entusiasmo e empolgação dos alunos também é considerado pelos professores um importante fator. Outro aspecto considerado são os espaços oferecidos pelas escolas e o material que é de fácil acesso e fácil criação, onde dizem que isso ajuda bastante no momento da realização das aulas, onde aumenta a possibilidade de realização de diferentes atividades. O professor (P1) relata sobre a ludicidade facilitar bastante no processo de realização das atividades, onde ele diz:

“Diversidades de atividades para serem desenvolvidas, o material por ser de fácil acesso e diversidade, e é uma área que possui atividades atrativas, por causa do lúdico irá chamar atenção da educação infantil.” (P1)

O lúdico é bastante importante durante esse processo de aprendizagem, Almeida (2005) diz em seus estudos que o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, propiciando as crianças momentos de encontro consigo mesmo, e com os outros, considerado assim como um fator de grande importância no desenvolvimento do comportamento humano.

#### 5.5.2 Aspectos dificultadores

Nesta subcategoria, foi possível notar que três professores afirmaram que existem aspectos dificultadores, e esses fatores estão relacionados à falta de materiais e espaços oferecidos pela escola, que acabam dificultando o desenvolvimento de atividades psicomotoras, e também a falta de profissionais de Educação Física na educação infantil. A seguir os trechos destes professores:

“Sim, principalmente relacionado à falta de espaço nas escolas, onde estamos sempre dividindo o espaço com outras ações da escola. Falta de material em escolas, mesmo sendo materiais bem acessíveis ainda acontece de faltar, e temos que se virar ou até mesmo reinventar.” (P1)

“A carência de materiais é muito grande, e acaba deixando a desejar para melhorar e fazer um bom trabalho dentro da psicomotricidade. E pouco conhecimento sobre psicomotricidade na formação, caso tivesse sido mais trabalhada e discutida, hoje eu teria mais facilidade para trabalhar a mesma na escola.” (P2)

“A falta de professores de Educação Física nesse nível de ensino.” (P4)

Um ponto bastante importante citado pelo professor (P2), é o contato com a psicomotricidade durante a graduação, onde ele relata que se tivesse existido uma maior troca de conhecimento, hoje teria mais facilidade na hora de aplicar em sala de aula. Enquanto que os professores (P3 e P5) dizem que não existem aspectos que dificultem o desenvolvimento dessas atividades. Segue os trechos:

“Creio que se o professor souber direcionar todas as atividades, ele nem as crianças não terão dificuldades na realização das mesmas.” (P3)

“Dificultores não, pois trabalhar atividades psicomotoras não depende de muito espaço ou materiais.” (P5)

O professor (P3) relaciona sua fala ao direcionamento do professor, onde diz que se o professor souber direcionar sua aula, não encontrará dificuldades. Já a

professora (P5), diz que para trabalhar a psicomotricidade na escola, ela não exige locais espaçosos nem muito menos o uso de muitos materiais.

A partir do momento que a escola dispõe de espaço físico e de materiais que estejam à disposição de seus professores alunos, isso é ótimo. Porém, quando a aparenta ser um ambiente carente de tudo isso, e não dispõe de recursos para que se trabalhe a psicomotricidade, é necessário que os professores saibam utilizar aquilo que o local oferece da melhor maneira e a seu favor, beneficiando assim a aprendizagem dos alunos. Por isso é importante o planejamento por parte dos professores, para que suas aulas sejam bem planejadas e dinâmicas sejam criadas a partir daquilo que a escola vem a oferecer.

Na educação infantil a psicomotricidade tem se mostrado importante, mas não bem abordada pelos professores. Alguns materiais são necessários no momento do desenvolvimento de suas aulas, mas há materiais alternativos e adaptados que facilitam o trabalho da psicomotricidade.

## 6. CONCLUSÃO

Este estudo objetivou analisar qual a percepção dos professores sobre a temática psicomotricidade e constatou que a maioria dos professores possui um bom embasamento teórico do conceito desta ciência. Os docentes relacionam seus conhecimentos com os aspectos motores, cognitivos e afetivos, e ainda a influência de fatores internos e externos durante esse processo. Os professores descreveram bem o conceito e suas falas vão ao encontro da literatura sobre a temática.

Sobre a psicomotricidade e educação infantil, foi possível analisar que os professores sabem que existe uma forte e em alguns momentos inseparável relação entre elas. Porém no momento que é solicitado que descrevam como acontece de fato essa relação, a maioria deles não consegue relacionar, uns trazendo novamente o conceito de psicomotricidade e outros o de infância.

Ao tentar identificar quais elementos básicos da psicomotricidade os professores utilizam em suas aulas, a maioria deles afirmou utilizar todos, mas no momento de descrever as atividades de acordo com o elemento básico solicitado foi possível observar que algumas brincadeiras citadas por eles não estão de acordo com a função principal. E quando questionados sobre a aplicação da psicomotricidade, descrevem como facilitadores o campo amplo de atividades que a psicomotricidade oferece, como também a não necessidade de diversos tipos de materiais e espaço físico. Já relacionado aos aspectos dificultadores esses professores relatam a falta de estrutura física da escola, falta de materiais. O que se torna contraditório.

Diante das respostas obtidas, pode-se perceber que esses professores possuem um conhecimento sobre a temática, mas apresentam dificuldade para relacionar tanto com a educação infantil, quanto com alguns elementos básicos.

Demonstrando que o trabalho a ser realizado na educação infantil requer dos professores um constante aprimoramento de seus conhecimentos, é importante que a área da psicomotricidade seja estudada com mais frequência. Além disso, que novos estudos sejam realizados, que gestores educacionais reconheçam sua importância, buscando assim um trabalho mais frequente nas escolas. Pretende-se assim por fim, apontar possibilidades de novos estudos e intervenções para modificar a atual realidade destes conteúdos na Educação Física no ensino infantil.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Psicomotricidade Jogos Facilitadores de Aprendizagem**. Viseu: Psicossoma. 2013.
- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2008, 164p.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. In **Revista Paulista de Educação Física**, Campinas, SP, n.3, p.53-60, 2001.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade Teoria e Prática: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas** - São Paulo, SP: Editora Lovise, 1998.
- FERRONATTO, S. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2006.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade** .2.ed.São Paulo: Martins Fontes,1995.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GAGNEBIN, J. M. **Infância, Escola e Modernidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1997, p. 83-100.
- GALVÃO, I. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e Educação: Quem quer brincar põe o dedo aqui. A utilização das linguagens do movimento como suporte na formação psicomotora de crianças da Educação Infantil e Fundamental I**. Editora Cultural: São Paulo, 2010.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1983. 37 p.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- LOUREDO, P. **Coordenação motora**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/coordenacao-motora>> Acesso em: 23 jan 2011.

- MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. 6. ed. São Paulo: IBRASA, 2009.
- MARTINS, R. **Questões sobre a Identidade da Psicomotricidade- As Práticas entre o Instrumental e o Relacional**. In Progressos em Psicomotricidade (pp. 29-40). Lisboa: Edições FMH, 2001.
- MARQUES, Juracy C. **Compreensão do comportamento: ensaio de psicologia do desenvolvimento e de suas pautas para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1979. 266 p.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: Inter-relações movimento leitura-escrita**. Phorte Editora, 2007.
- MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo. Manole. 1984.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.
- NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade – Manual Básico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 5. ed. – Petrópolis, RJ : Editora Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 150 p.
- PEREZ, L. M. R. **Conductas Motrices em la infancia y adolescencia**. Madrid: Gymnos editoria, 1994.
- PIAGET, J. **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos, 1977.
- ROSA, A. P. e NISIO, J. Di. **Atividades Lúdicas: sua importância na alfabetização**. Curitiba: Juruá, 2002.
- ROSA, M. **Psicologia Evolutiva. Volume II. Psicologia da Infância**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes do Vale: publicações acadêmicas**, UFVJM, n.1, ano 1, 18 p., maio 2012. Reg. 120.2.095-2011 PROEXC/UFVJM.
- SARMENTO, J., & Lima, V.. **A Educação Psicomotora na Educação Infantil**. Obtido em 15 de Maio de 2013.

SILVA, E; SILVA, M. **A importância da ginastica rítmica desportiva para o desenvolvimento psicomotor.** 2000.

UNESCO. **“Bases sólidas: educação e cuidados na primeira infância.”** São Paulo, Moderna, 2007.

VAYER, P. **O Equilíbrio Corporal: uma abordagem dinâmica dos problemas da atitude e do comportamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

WALLON, H. **As Etapas Da Socialização Da Criança.** Lisboa, 1953.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** Rio de Janeiro: Ed. Andes, 1974; 298p.

## ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA

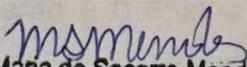
**CARTA DE ANUÊNCIA**

Eu, **Jaiane da Costa Dantas** (Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba) e meu orientador **Giulyanne Maria Silva Souto**, estamos realizando a pesquisa intitulada: **PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE SOUSA – PB** e vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados na Escola Municipal de ensino Fundamental José Reis. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

Sousa, 23 de junho de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
**Maria do Socorro Mendes**  
GESTORA ADJUNTA  
Assinatura e Carimbo do co-participante  
MAT 961-0

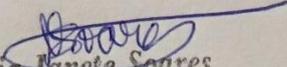
## CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, **Jaiane da Costa Dantas** (Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba) e meu orientador **Giulyanne Maria Silva Souto**, estamos realizando a pesquisa intitulada: **PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE SOUSA – PB** e vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados na Escola Municipal de ensino Fundamental Papa Paulo VI. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

Sousa, 23 de Janeiro de 2018.

  
**Maria Janete Soares**  
Adjunta Administrativa  
Mat: 4077-8

---

Assinatura e carimbo do co-participante

## CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, **Jaiane da Costa Dantas** (Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba) e meu orientador **Giulyanne Maria Silva Souto**, estamos realizando a pesquisa intitulada: **PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE SOUSA – PB** e vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados na Escola Municipal de ensino Fundamental Rômulo Pires. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

Sousa, 23 de Janeiro de 2019.

  
**Maria Aparecida da Silva**  
ADM-ESCOLAR  
MAT. 11.284

Assinatura e carimbo do co-participante

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA –  
CAMPUS SOUSA****COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE***Esclarecimentos*

Este é um convite para você participar da pesquisa: **PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE SOUSA – PB**, que tem como pesquisadora responsável à professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de uma entrevista semiestruturada, a percepção referente à temática psicomotricidade e educação infantil dos professores de educação física da cidade de Sousa – PB.

Sua participação nesta pesquisa será de fundamental importância para entendermos como se encontra o conhecimento e o ensino da psicomotricidade no ensino infantil da cidade de Sousa – PB.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao participante, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que sua participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se a ser avaliado ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante (IFPB-Campus Sousa).

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Giulyanne Maria Silva Souto, através do número: (83) 98826-4930 e 3556-1029. Email: [giulyanne.ef@hotmail.com](mailto:giulyanne.ef@hotmail.com).

Os dados que você nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que

possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba, telefone (83) 3612-1226, Email: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br).

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Giulianne Maria Silva Souto.

### *Consentimento Livre e Esclarecido*

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu

\_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE SOUSA – PB”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Sousa \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Giulianne Maria Silva Souto  
(Pesquisador)

\_\_\_\_\_  
Assinatura Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Testemunha

\_\_\_\_\_  
Carimbo

CPF: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Testemunha

\_\_\_\_\_  
Carimbo

CPF: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

### ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

#### 1. DADOS PESSOAIS

1.1 Data de nascimento \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1.2 Sexo: M ( ) F ( )

#### 2. DADOS PROFISSIONAIS

2.1 Formação.

2.2 Tempo de formação.

2.3 Especialização

2.4 Curso de capacitação

2.5 Frequência com que realiza cursos.

2.6 Anos de atuação como professor de Educação física

2.7 Durante a graduação você teve contato com a temática Psicomotricidade? Se sim, de que forma essa temática se inseriu na sua formação?

#### 3. PERCEÇÃO DO PROFESSOR SOBRE O CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE.

3.1 Para você o que é psicomotricidade?

#### 4. PERCEÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL.

4.1 Como você percebe a relação entre psicomotricidade e educação infantil?

#### 5. ATIVIDADES PSICOMOTORAS, TIPOS E OBJETIVOS.

5.1 Desenvolve atividades que trabalhem a lateralidade? S ( ) N ( )

Caso a resposta seja afirmativa, quais?

5.2 Desenvolve atividades que trabalhem o esquema corporal? S ( ) N ( )

Caso a resposta seja afirmativa, quais?

5.3 Desenvolve atividades que trabalhem a orientação espacial? S ( ) N ( )

Caso a resposta seja afirmativa, quais?

5.4 Desenvolve atividades que trabalhem a orientação temporal? S ( ) N ( )

Caso a resposta seja afirmativa, quais?

5.5 Desenvolve atividades que trabalhem a coordenação motora ampla? S ( ) N ( )

Caso a resposta seja afirmativa, quais?

5.6 Desenvolve atividades que trabalhem a coordenação motora fina? S ( ) N ( )

Caso a resposta seja afirmativa, quais?

5.7 Desenvolve atividades que trabalhem o equilíbrio? S ( ) N ( )

Caso a resposta seja afirmativa, quais?

5.8 Realiza outros tipos de atividades de cunho psicomotor? S ( ) N ( )

Caso a resposta seja afirmativa, quais?

## **6. ASPECTOS DIFICULTADORES E FACILITADORES**

6.1 Na sua opinião há aspectos facilitadores para o desenvolvimento de atividades psicomotoras na educação infantil? Se sim, dê um exemplo de uma situação vivenciada.

6.2 Na sua opinião há aspectos dificultadores para o desenvolvimento de atividades psicomotoras na pré-escola? Caso afirmativo, quais? Dê um exemplo de uma situação vivenciada.